



Professor: Charles Weima				
1	2	3	4	5
E	B	D	A	D
6	7	8	9	10
D	D	C	A	E
11	12	13	14	15
B	C	E	E	B

1. Durante as três grandes Revoluções Industriais, o mundo presenciou alternância de poder hegemônico entre as nações. Na Primeira Revolução Industrial, a Inglaterra liderou o processo de inovação técnica. A máquina a vapor e o tear mecânico impulsionaram o processo e foi marcada pela volumosa incorporação da mão de obra. A Segunda Revolução Industrial foi comandada pela Alemanha e pelos Estados Unidos, sendo marcada pelo uso dos combustíveis fósseis (carvão mineral e petróleo) e o desenvolvimento da indústria automobilística. A Terceira Revolução Industrial foi marcada pela inovação tecno-científica encontrando na Guerra Fria o vetor da modernização tendo sob liderança EUA e URSS. Posteriormente, a Revolução tecno-científica informacional impulsionou atividades ligadas à informática, robótica, microeletrônica, telecomunicação com hegemonia dividida com o Japão.
2. Os trechos descrevem, respectivamente, o keynesianismo que defende a forte presença do Estado na economia com o objetivo de garantir um emprego relativamente pleno; o toyotismo promovendo intensa inovação comercial, tecnológica, organizacional e acumulação flexível e o fordismo com sistema de produção em massa, com longas horas de trabalho rotinizado.
3. Efeitos da pandemia de covid-19 no mercado de trabalho:
  - **Mais tecnologia, menos humano** – acelerou o uso de novas tecnologias de automação na indústria de inteligência e o processo de digitalização nos negócios (uso de aplicativos).
  - **Agravamento das desigualdades** – trabalhadores informais menos protegidos pela legislação trabalhista.
  - **Menos presença física** – reuniões substituídas por *e-mail* (viagens evitadas com o uso de *Zoom* ou *Teams*).
  - **Concorrência maior entre escorralizado** – trabalhador a distância aumentando a competição entre profissionais com maior escolaridade.
  - **Independência x Segurança**
    - Emprego mais flexível com trabalhadores sem vínculos com as empresas mantendo uma certa independência.
    - A percepção de risco do desemprego pode gerar maior demanda por estabilidade.
4. O Brasil dos ciclos econômicos possuía uma economia revestida de heranças dos arquipélagos econômicos, verdadeiras ilhas de desenvolvimento e prosperidade. O processo de industrialização intensificado a partir da década de 1930 promoveu uma interação nacional, dinamismo intensificado com a construção da malha rodoviária.
5. O Brasil é um país populoso e não povoado, possuindo a sexta maior população absoluta planeta, superado pela China, pela Índia, pelos EUA, pela Indonésia e pelo Paquistão. A explosão demográfica registrada no período de 1950 e 1970 resulta da permanência das altas taxas de natalidade e da redução das taxas de mortalidade. Nas últimas décadas, tem se verificado uma redução da taxa de crescimento provocada pela redução da taxa de natalidade impulsionada pela urbanização e pela maior incorporação da mulher no mercado de trabalho. A redução da taxa de natalidade reflete na redução da população jovem, na participação da população total do país. O comportamento da taxa de natalidade deve refletir na implosão demográfica a ser registrada na década de 2040.

6. A análise da pirâmide etária do Brasil revela o estreitamento da base indicando uma diminuição da taxa de natalidade e um alargamento no topo resultante do aumento da expectativa de vida. Quanto ao recenseamento da população, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) afirma que o censo demográfico tem por objetivo contar os habitantes do território nacional, identificar suas características e revelar como vivem os brasileiros produzindo informações imprescindíveis para a definição de políticas públicas e tomadas de decisões de investimentos de iniciativa privada ou de qualquer nível de governo.
7. A teoria reformista ou marxista aponta que o problema da fome no mundo deve ser atribuída à má distribuição de renda, que é desigual gerando uma pequena parcela da população com maiores economias, e, conseqüentemente, a maior parcela populacional com renda baixa, a famosa sociedade de classe. Quando analisada a dinâmica demográfica, os reformistas entendem que a elevada taxa de natalidade não é causa, mas consequência do desenvolvimento, daí um entedimento que uma população jovem só se torna um empecilho ao desenvolvimento de suas atividades econômicas quando não são realizados investimentos sociais, em especial, na educação e na saúde.
8. A organização do espaço urbano tem se tornado algo cada vez mais comum, especialmente após a Revolução Industrial, quando a cidade ganhou maior relevância. Considerando o aspecto demográfico, podemos ter cidades com mais de 10 milhões de habitantes, conhecidas como megacidades. Além disso, o processo de urbanização tem transformado cidades em espaços dinâmicos de polarização local ou até mesmo global. As cidades configuram-se como verdadeiros sistemas de interações de lugares, pessoas, bens, serviços e informações. A hierarquia entre as cidades contemporâneas independe da distância física que separa os núcleos urbanos, o fator determinante é o grau de polarização que um núcleo mais urbanizado exerce sobre o outro.
9.
  - a) **Verdadeiro.** O arco sul do desmatamento amazônico encontra-se na extração da madeira e na expansão do agronegócio os principais vetores da agressão.
  - b) **Falso.** O Polígono das Secas abrange uma área maior que o cinturão da desertificação.
  - c) **Falso.** A área demarcada pelo processo erosivo possui estreita relação com o manejo da agricultura comercial.
  - d) **Falso.** A frente norte do desmatamento amazônico relaciona-se, principalmente, com o cultivo do arroz e o arco sul advém da expansão de pecuária e da soja.
  - e) **Falso.** A área de risco de desertificação (região NE) e a arenização (RS) estão associados ao manejo agrícola incorreto do solo e à pecuária extensiva, respectivamente.
10.
  - a) **Falso.** Por meio da análise dos gráficos, é possível perceber que o gás natural é reponsável por 13% da matriz energética brasileira e por 22,1% da matriz energética mundial. Portanto, essa fonte energética não é predominante em ambos os gráficos.
  - b) **Falso.** Enquanto o Brasil possui 12% de fonte de energia hidráulica, a matriz mundial possui apenas 2,5%. Assim, apesar de o Brasil fazer mais uso de energia hidráulica se comparado à matriz mundial, não é verdadeira a afirmação de que esse uso é hegemônico em relação às demais formas de obtenção energética, como o petróleo e os seus derivados, que representam 36,4% do total brasileiro.
  - c) **Falso.** Os gráficos apresentam que tanto a matriz energética brasileira quanto a matriz energética mundial utilizam, prioritariamente, o petróleo e os seus derivados como principal fonte energética. Portanto, é incorreto afirmar que a matriz brasileira utiliza o carvão como fonte energética prioritária.

- d) **Falso.** A partir da análise dos gráficos, é possível perceber que, enquanto a matriz energética brasileira faz uso de 1,4% de energia nuclear, a matriz energética mundial utiliza 4,9%. Além disso, é possível perceber que a matriz brasileira não utiliza, predominantemente, a energia nuclear, e sim o petróleo e seus derivados.
- e) **Verdadeiro.** A matriz energética do Brasil é diferente da mundial. No Brasil, apesar de o consumo de energia de fontes não renováveis ser superior ao de renováveis, os gráficos demonstram que, em comparação à matriz energética mundial, as fontes renováveis são mais utilizadas. Somando lenha e carvão vegetal, hidráulica, derivados de cana, lixívia e outras renováveis, tem-se um total de 42,9%, quase metade da matriz energética do país.

11. Ao longo das últimas quatro décadas, ocorreu uma nítida expansão da fronteira agrícola para o Cerrado brasileiro, incorporando a região do MATOPIBA na produção de grãos. As terras baratas, a topografia tabuliforme das chapadas, a inovação de técnicas de correção de solo e a adoção de políticas públicas de incentivo à produção (crédito, logística, armazenamento e comercialização) impulsionaram a expansão do agronegócio na região.

12. O texto aborda o manejo agrícola de terraceamento. Técnica inicialmente desenvolvida pela civilização inca, que enfrentava dificuldades geográficas de se estabelecer em uma região montanhosa o cultivo em terraços é bastante praticado, principalmente, no sudeste asiático com a prática da rizicultura. O sistema de terraceamento conserva o solo e amplia as áreas agricultáveis.

13. **Agricultura itinerante ou sistema de roça** – Baixa produtividade em função de baixa capitalização e manejo incorreto do solo com práticas de desmatamento seguidos de queimadas. Comumente, não tem rotação de cultura nem sistema de pousio, favorecendo o processo de empobrecimento do solo, acelerando o processo de desertificação.

**Agricultura de jardinagem** – Sistema de cultivo comum à Ásia de Monções. Manejo típico em áreas de planície de inundação, cultivado em pequena propriedade com uso intensivo de mão de obra, resultando em alta produtividade.

14. Curvas de nível são linhas que unem pontos de mesma cota altimétrica caracterizando-se por ser equivalente e equidistante. O uso de curvas de nível para análise topográfica permite diagnosticar os desníveis topográficos, as nascentes e interflúvios (divisor de águas), planejar o uso do terreno para atividades humanas etc. Na carta topográfica, elaborada para a construção do loteamento, pode-se identificar possíveis impactos na rede hidrográfica tais como: a dinâmica natural da bacia hidrográfica, possíveis mudanças na cobertura vegetal, o processo de impermeabilização da superfície, o risco de contaminação dos rios, entre outros aspectos.

15. As projeções apresentadas mostram a superfície terrestre representada de formas — técnicas — diferentes. A projeção de Mercator é do tipo conforme, privilegia as formas. Por ser cilíndrica-equatorial, tem as porções de menor latitudes representadas com maior fidelidade, com grandes distorções nas áreas de maior latitude. A projeção de Gall-Peters, do tipo equivalente, representa a superfície terrestre mantendo a proporção entre as áreas representadas, o que comparada às projeções conformes —, resulta em maior deformação das áreas representadas. A projeção de Robinson preocupa-se em preservar as distâncias, porém deforma as áreas e os ângulos. Não preserva forma, ângulo, distância ou área, ou seja, não há conservação das propriedades.